ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA

Autor(res)

Rodrigo Guedes Boer
Tayane Monteiro Soares

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

Paralisia Cerebral ou Encefalopatia Crônica não Progressiva da Infância (ECNPI) refere-se a um grupo de distúrbios cerebrais de aspecto estacionário em virtude de alguma lesão ou anomalia do desenvolvimento ocorrida durante a vida fetal, perinatal ou durante os primeiros anos de vida (SHEPERD et al., 1995). A localização e o tamanho de tal lesão é o que vai determinar as seqüelas e incapacidade funcional (REBEL et al., 2010).
Dentre as alterações mais comumente observadas na disfunção motora de pacientes com ECNPI apresentam-se problemas neuromusculares e musculoesqueléticos, como espasticidade, distonia, incoordenação, perda de controle motor seletivo, fraqueza muscular, contraturas musculares e deformidades ósseas (CALCAGNO et al., 2006). Esses, podem influenciar de forma relevante o desempenho em atividades funcionais visto que dependem da boa interação entre músculos espásticos e antagonistas enfraquecidos, incluindo marcha, escrita, atividades de lazer, entre outros (LAZZARI et

Objetivo

O estudo abordou a encefalopatia crônica não progressiva (ECNP), uma condição do sistema nervoso central que resulta de uma lesão encefálica. O objetivo foi descrever as alterações motoras da ECNP e sua relação com as complicações respiratórias. A revisão literária destacou que as alterações neuropsicomotoras decorrentes da ECNP são fatores decisivos na ocorrência de distúrbios respiratórios

Material e Métodos

1. Terapia Aquática: Utiliza as propriedades da água para facilitar movimentos, reduzir espasticidade e melhorar o equilíbrio.
2. Estimulação Elétrica Neuromuscular (EENM): Para melhorar a força muscular e a função motora.
3. Nasofibrolaringoscopia:

Técnicas para melhorar a segurança e a eficiência da deglutição, reduzindo o risco de aspiração.
Combinação com Exercícios Ativos: Aumentar a eficácia da EENM combinando-a com exercícios musculares ativos e feedback visual.

Resultados e Discussão

Os estudos demonstram resultados variados em relação aos efeitos da fisioterapia aquática e outras intervenções

na funcionalidade de crianças com paralisia cerebral. Enquanto o estudo de Yamaguchi et al. (2015) observou diferenças significativas na avaliação pré e pós-intervenção, indicando efeitos agudos positivos da fisioterapia aquática no alinhamento postural, o estudo de Roostaei et al. (2016) mostrou resultados variáveis devido a intensidades, frequência e duração dos exercícios, assim como o tamanho da amostra

Conclusão

A gestão eficaz da Encefalopatia Crônica Não Progressiva exige uma abordagem abrangente que combine várias modalidades terapêuticas. A fisioterapia aquática, a nasofibrolaringoscopia e a estimulação elétrica neuromuscular são intervenções comprovadamente eficazes que melhoram a função motora, a segurança alimentar e a qualidade de vida dos pacientes com ECNP. A integração dessas terapias em programas de reabilitação personalizados oferece uma abordagem holística e eficaz.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

LOAMY, EMILLI LOAMY MAQUES DE MATOS, OS EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICANA FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA, THE EFFECTS OF AQUATIC PHYSIOTHERAPY ON THE FUNCTIONALITY OF CHILDREN WITH NON-PROGRESSIVE CHRONIC ENCEPHALOPATHY, AELBRA, AVENIDA TEOTÔNIO SEGURADO 1501 SUL PALMAS - TO CEP 77.019-900 , ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANO DO BRASIL, CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS, 10/2016

SECUNDINO, JOSIANE SECUNDINO DE SOUZA CARVALHO PEREIRA, EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NEUROMUSCULAR NA ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA, ESTUDO DE DOIS CASOS, UNIVERSIDADE SÃO FRACISCO, BRAGANÇA PAULISTA 2015

Manrique, Melo, Bühle, Dayse Manrique, Erich C.M. Melo, Rogério B. Bühler, Alterações nasofibrolaringoscópicas da deglutição na encefalopatia crônica não-progressiva, Fiberoptic endoscopic swallowing disorders in chronic encephalopathy, Jornal de Pediatria, Copyright © 2002 by Sociedade Brasileira de Pediatria.